

ECONOMIA

Contra os juros, trabalhadores querem saída de Meirelles

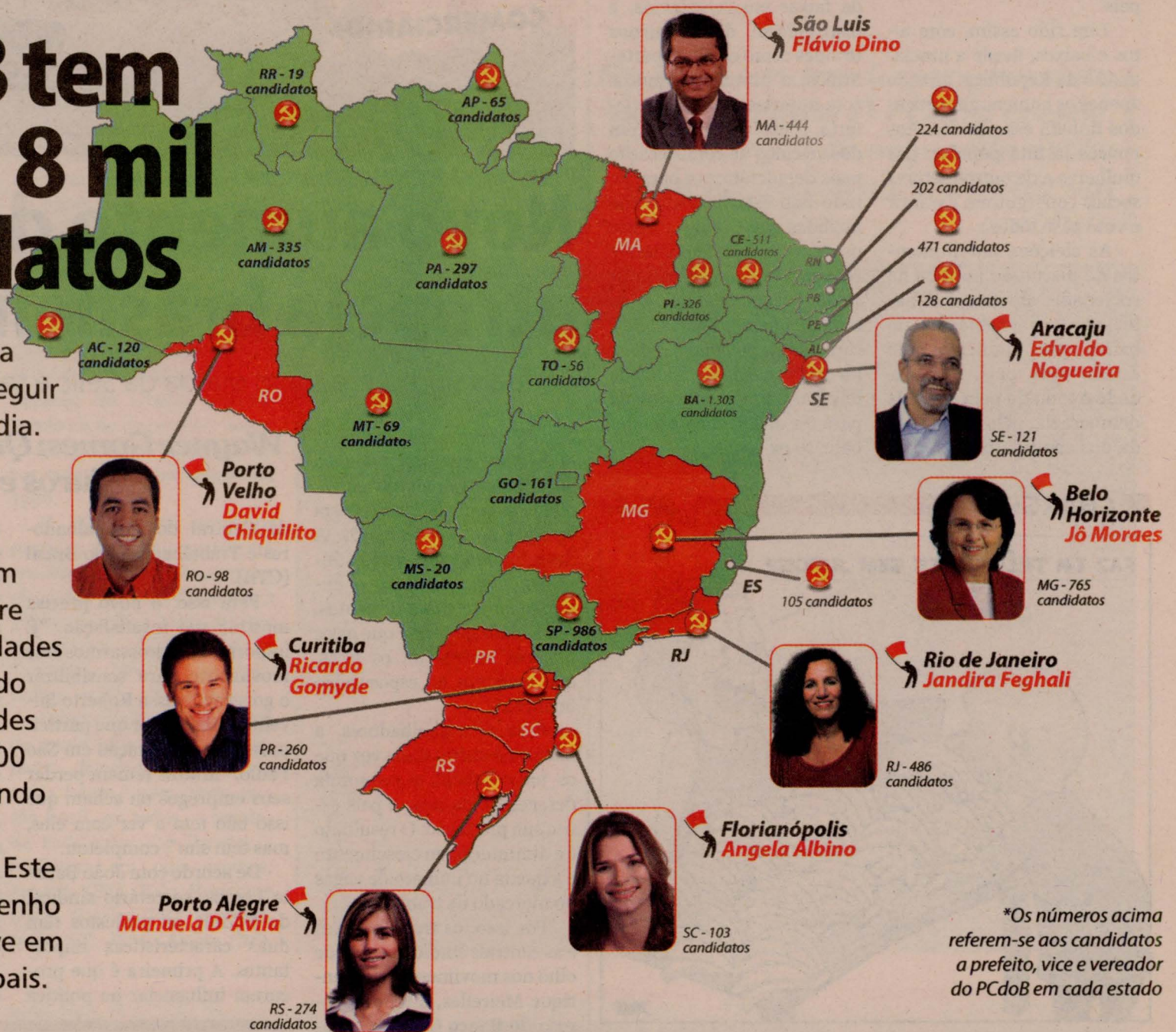
Mais uma vez, o Banco Central elevou a taxa. Brasileiros vão às ruas pressionar por mudanças que garantam o desenvolvimento e a geração de emprego e renda. **PÁGINA 2**



ELEIÇÕES

PCdoB tem quase 8 mil candidatos

O Partido Comunista do Brasil resolveu seguir o caminho da ousadia. Tem candidaturas próprias a prefeito em oito capitais e candidatos a vice em outras sete. Concorre também em seis cidades onde haverá segundo turno e em 13 cidades com mais de 100.000 habitantes, totalizando 189 candidaturas próprias a prefeito. Este é o melhor desempenho que o partido já teve em campanhas municipais. **PÁGINA 3**



Melhores condições para greves

Mesmo limitada, a atual política econômica tem bons resultados e inclusive leva à retomada das greves. Com mais empregos, os trabalhadores escapam da ameaça de demissão e lutam mais por melhores condições de trabalho e renda. O Dieese mostrou que das 316 greves de 2007, a maioria foi por aumentos salariais (88% resultaram em ganhos acima da inflação). Nos anos 90, os trabalhadores precisavam lutar para preservar seus direitos.

Mais dinheiro para os pequenos agricultores

Contra a inflação, o governo resolveu investir na produção alimentar. E vai destinar R\$ 13 bilhões para a agricultura familiar. Este setor, diz José Graziano, da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, consegue dar resposta rápida aos incentivos que recebe. A medida também ajuda a esquentar o negócio dos pequenos produtores, que sofrem com a concorrência dos grandes fazendeiros, e melhorar a economia dos municípios.



Plataforma para as mulheres

Desenvolver e humanizar as cidades brasileiras – este é o desafio enfrentado pelo documento “Cidades mais humanas com políticas públicas para as mulheres”, do Fórum Nacional Permanente sobre a Questão da Mulher e da Secretaria Nacional da Mulher, do PCdoB, aprovado em julho. Ele foi feito para ajudar na preparação dos programas dos candidatos e apresenta uma agenda de políticas municipais para mulheres.

Querem acabar com a festa da democracia

O direito ao voto para a escolha de vereadores, prefeitos, deputados, senadores, governadores e do presidente da República foi uma conquista árdua do povo brasileiro. Eleger seus representantes é uma das principais formas que a população tem para interferir no rumo político do país.

Tem sido assim, com altos e baixos, desde a proclamação da República, quando apenas os homens alfabetizados tinham esse direito. Aos poucos, a luta popular, das mulheres e de outros setores sociais conseguiram garantir o voto para todos.

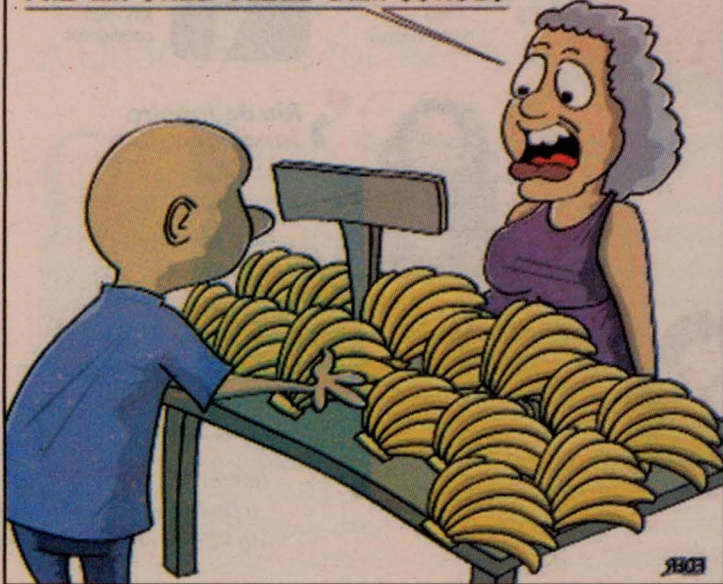
As eleições são momentos de discussão política na sociedade, abrindo o debate sobre os problemas do bairro, do município, do estado e do país. A sociedade é tomada pela festa da democracia, pela propaganda dos candidatos dos mais

variados partidos e as mais diversas posições políticas.

Quer dizer: eram. A elite e os conservadores não são muito ligados na democracia. E a festa está sendo transformada num jogo de cartas marcadas. A cada eleição as leis eleitorais ficam mais restritivas, com proibições atrás de proibições. A colocação de faixas em residências, a distribuição de pequenos brindes como canetas, portatítulos, a pintura de muros com autorização do proprietário, o uso da Internet, um dos veículos de comunicação mais democráticos e baratos, tudo isso está limitado. São medidas que tiram o caráter popular do debate político e reduzem a campanha principalmente à televisão e ao rádio, onde a propaganda é cara e para poucos. Sai o calor da festa, fica a frieza da telinha. E fica a pergunta: dá para ter democracia sem debate, só na tevê?

CHARGE

FAZ EM TRÊS VEZES SEM JUROS?



EM JULHO...

...o governo anunciou que, em dez anos, a mortalidade infantil teve queda de 46%. Na região Nordeste, a redução chegou a 74%. No mesmo período, a desnutrição infantil mais grave – que pode levar à morte – caiu 13%.

EXPEDIENTE

Proletários de todos os países, uni-vos! **Classe Operária**, jornal do Partido Comunista do Brasil (PCdoB). **Secretário Nacional de Comunicação:** Altamiro Borges **Editor:** José Carlos Ruy **Jornalista Responsável:** Pedro de Oliveira **Diretor** (in Memoriam): João Amazonas. **Redatoras:** Priscila Lobregatte e Renata Mielli **Administração:** Francyrose Andrade **Diagramação:** Andocides Bezerra. **Contato:** Rua Rego Freitas, 192 - República - São Paulo - SP - CEP: 01220-907 **Tel.:** (11) 3054-1800 **E-mail:** classe@pcdob.org.br **www.vermelho.org.br/classe**



TRABALHADORES contra os juros, em São Paulo

Novo aumento dos juros atropela brasileiros

Centrais sindicais pedem queda da Selic e saída de Meirelles

Na contramão do desenvolvimento, o Banco Central elevou novamente a taxa de juros. Desta vez, o golpe foi de 0,75%. A desculpa continua sendo a inflação, principalmente o aumento no preço dos alimentos. A realidade, porém, é que juros maiores beneficiam os ricos, que investem na especulação financeira.

Para os trabalhadores, a história é outra. Cada vez que os juros sobem, a economia desacelera, ou seja, o país esfria sua produção. O resultado é a diminuição do crescimento e a queda no número de vagas no mercado de trabalho.

Por isso, os trabalhadores e as centrais sindicais estão de olho nos movimentos de Henrique Meirelles, o todo poderoso do Banco Central. Antes do último aumento, fizeram protestos nas capitais onde há sede do BC. Os manifestantes se reuniram em Porto Alegre, Recife, São Paulo, Fortaleza, Rio de Janeiro e Salvador e pediram a queda da taxa e a saída de Meirelles. "Queremos que o país continue crescendo, queremos menos juros e mais emprego!", disse Wagner Gomes, presidente

Wagner Gomes: Queremos menos juros e mais emprego!

da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB).

Para isso, o povo precisa mostrar sua insatisfação. "É importante engrossarmos esse movimento para sensibilizar o governo", disse Roberto Silveira, trabalhador que participava da manifestação em São Paulo. "Muitos temem perder seus empregos ou acham que isso não tem a ver com eles, mas tem sim", completou.

De acordo com João Batista Lemos, secretário sindical do PCdoB, os protestos têm duas características importantes. A primeira é que procuram influenciar na política

econômica, que hoje beneficia os grandes investidores. "Precisamos também combater a idéia de que o aumento dos salários é que provocou a alta da inflação", denuncia.

A segunda diz respeito à união das centrais sindicais – CGTB, CTB, Força Sindical, NCST, UGT – em torno de um objetivo comum. "Estamos nas ruas falando de algo que diz respeito a cada um dos trabalhadores do país. Juros altos e crescimento não combinam. Esperamos a participação de todos para mudar essa situação", disse Josimar Assis, do Sindicato dos Comerciários de São Paulo. ●

Taxa faz saltar dívida brasileira

O aumento da Selic em 0,75% eleva a taxa de juros para 13% ao ano. Se for descontada a inflação, o juro real fica em 7,2% ao ano, campeão mundial. Atrás do Brasil ficam a Austrália (5,7%), a Turquia (5,3%) e o México (2,7%). Essa taxa tão alta

aumenta a dívida do governo em cerca de R\$ 4,8 bilhões, dinheiro que poderia ser investido em áreas importantes como saúde, educação e segurança pública. Quem lucra com isso são os investidores que ganham mais dinheiro quando a Selic sobe.

ANOTE AÍ

Novos protestos devem acontecer às vésperas das próximas reuniões do Comitê de Política Monetária (Copom). Veja como participar e onde encontrar o telefone (11) 3106-0700.

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Lei Seca - I

A Lei Seca, que causou polêmica quando entrou em vigor, no dia 20 de junho, apresenta resultados positivos: dados do Ministério da Saúde, divulgados em 14 de julho, mostram redução média de 24% em operações de resgate nas unidades do SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência).

Lei Seca - II

A redução no número de acidentes com mortes também é notável, em todo o país. No Piauí, o número de mortes em acidentes rodoviários diminuiu 58%; em São Paulo, 57%; no Rio, 42%; em Minas, 27%; no Distrito Federal, 20%.

Mandando dinheiro para fora

As multinacionais que operam no Brasil têm uma parcela grande na responsabilidade pela deterioração das contas externas do País. Segundo o IPEA, só de janeiro a maio deste ano elas enviaram 14,7 bilhões de dólares para suas matrizes, a título de remessa de lucros.



Capoeira é patrimônio nacional

A capoeira nasceu entre os negros, há mais de um século, como protesto contra as injustiças sociais. E, agora, faz parte do patrimônio imaterial da cultura brasileira. O reconhecimento foi anunciado pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) no dia 15 de julho em Salvador (BA). A capoeira passa a ser o 14º bem cultural registrado como patrimônio imaterial do país.



“Não se pode desconhecer que o resultado das eleições municipais deste ano é uma espécie de largada para a batalha de 2010”

Renato Rabelo, presidente do PCdoB

Eleições

PCdoB tem 7.994 candidatos, em 1.918 cidades

Partido está entre os que mais cresceram no país; em relação a 2004, aumento foi de 70%

Em 2007, o Partido Comunista do Brasil decidiu ser mais ousado. Isso já se reflete na eleição deste ano, com uma presença eleitoral tão grande quanto a da histórica eleição de 1945, quando pela primeira vez teve ampla presença nacional na disputa.

A ousadia é visível nos números das eleições de 2008. Eles representam um aumento de 70% no número de candidatos, em relação a 2004, sendo ainda cinco vezes maior do que o número dos candidatos comunistas na eleição de 1996.

O PCdoB está entre os partidos que mais cresceram em número de candidatos, na eleição deste ano. Tem 189 a prefeito (81% a mais do que na eleição anterior), 294 a vice (79% a mais) e 7.461 a vereador (70% a mais).

Cresceu também o número de municípios onde os comunistas disputam eleição: em 2004 foram 1.370; neste ano, são 1.918, em todos os estados da Federação. Vai disputar a prefeitura em oito capitais: Aracaju (SE), Belo Horizonte (MG), Curitiba (PR), Florianópolis (SC), Porto Alegre (RS),

Porto Velho (RO), Rio de Janeiro (RJ) e São Luís (MA). E está presente na chapa, como vice, em outras sete capitais: Campo Grande (MS), Rio Branco (AC), Macapá (AP), Belém (PA), Porto Velho (RO), Curitiba (PR) e São Paulo (SP). ●

Há uma tendência progressista no eleitorado. O PCdoB cresce, as forças de esquerda estão bem na disputa e a direita vai dividida



Direita, em crise, está dividida e com menos candidatos

Há uma tendência progressista no eleitorado e tudo indica que, este ano, os partidos conservadores (como o PSDB e o DEM) vão ter uma queda nas eleições municipais.

Segundo o TSE, eles estão lançando, em 2008, um número de candidatos menor do que tiveram em 2004. No PSDB a queda é discreta: 5% do total. Este ano, terá 1.797 candidatos a prefeito, 1.484 a vice e 30.420 a vereador.

No caso do DEM, antigo

PFL, a situação é pior: queda de 21%. Em 2004, teve 34.173 candidatos a prefeito, vice e vereador. Este ano, tem 26.930 concorrentes.

PSDB e PFL desunidos

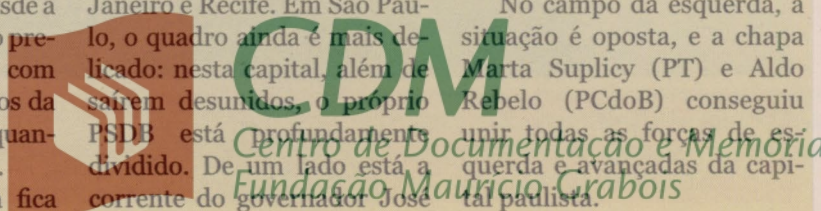
Este declínio indica uma continuidade da derrocada sofrida por estes partidos desde a eleição de 2006, quando o presidente Lula foi reeleito com larga margem e os partidos da direita viram minguar a quantidade de votos recebidos.

O cenário da direita fica

mais grave quando se leva em conta a forte divisão que enfrenta. Pela primeira vez em muitos anos, o PSDB e o PFL não estão aliados na eleição. Estão em lados opostos, por exemplo, em algumas capitais importantes, entre elas Porto Alegre, Florianópolis, Rio de Janeiro e Recife. Em São Paulo, o quadro ainda é mais delicado: nesta capital, além de saírem desunidos, o próprio PSDB está profundamente dividido. De um lado está a corrente do governador José

Serra, que apóia a reeleição de Gilberto Kassab (DEM); do outro lado, está o tucano Geraldo Alckmin. A situação é tão grave que a própria bancada tucana na Câmara Municipal está rachada e a maioria de seus vereadores apóia Kassab.

No campo da esquerda, a situação é oposta, e a chapa Marta Suplicy (PT) e Aldo Rebelo (PCdoB) conseguiu unir todas as forças de esquerda e avançadas da capital paulista.

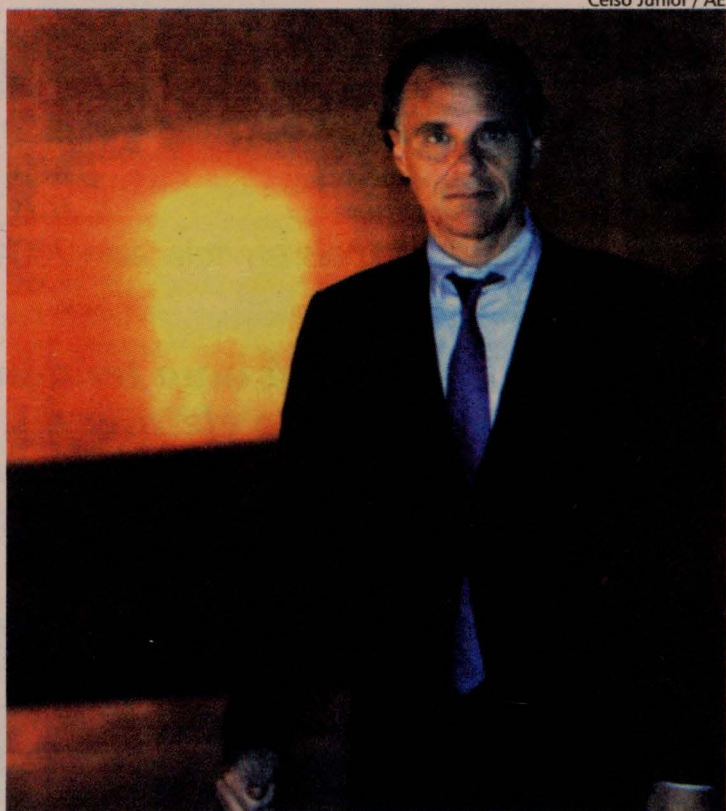


Daniel Dantas e as entranhas da privatária

Ele foi personagem central na venda criminosa das estatais brasileiras

O aparecimento do nome do banqueiro e especulador Daniel Dantas no noticiário policial dos jornais no mês passado assusta, como um fantasma, muita gente não só em Brasília, mas principalmente na elite nacional.

A prisão de Daniel Dantas, de sua irmã Verônica Dantas, do especulador Naji Nahas, do ex-prefeito de São Paulo, Celso Pitta (afilhado político de Paulo Maluf) e mais 24 pessoas ligadas a eles num esquema criminoso de desvio de recursos públicos, lavagem de dinheiro e corrupção, atinge o coração do sistema de poder instalado no Brasil desde sempre, e muito fortalecido durante o governo neoliberal de Fernando Henrique Cardoso e seu nefasto programa de privatizações.



Celso Júnior / AE

DANIEL Dantas: enriqueceu com as privatizações

O escândalo começou no governo de FHC, quando o banqueiro liderou a venda da Telebrás

Daniel Dantas foi personagem central na venda criminosa das empresas estatais, e é acusado de ganhar muito com isso. Movimentou-se com desenvoltura durante as privatizações, e ganhou muito tornando-se milionário.

Amigo de ACM

Ele começou sua meteórica trajetória capitalista na Bahia, ligado ao grupo do ex-senador ACM. Foi conselheiro do PFL (hoje DEM) e chegou a ser cogitado para o Ministério da Fazenda por Collor de Mello. Em 1996 – no auge das privatizações – criou o banco Opportunity, que ganhou

impulso com a onda de privatizações desencadeada por FHC. Sua fortuna desabrochou com a criminosa privatária e suas obscuras ligações com o poder. É acusado, por exemplo, de favorecimento na privatização das empresas do Sistema Telebrás.

Os jornalões tentam esconder as ligações do magnata com o governo FHC, e tentam jogar o escândalo no colo de Lula. Mas é lá que está a ponta deste novelo que, desenrolado, vai abrir as entranhas da elite brasileira que enriquece à custa do dinheiro público e adora jogar a culpa nos outros. ●

■ IMPERIALISMO

Os americanos ameaçam invadir nossa praia

A Quarta Frota foi reativada pelos EUA e está em nossas costas marítimas

O anúncio, recente, da reativação da Quarta Frota naval pelo governo dos Estados Unidos provoca preocupação nos governos do Brasil e demais países da América do Sul. Sua reativação foi comunicada ao governo brasileiro em 15 de abril, e oficializada em 12 de julho. A frota é formada por onze navios e um porta-aviões, e seu comandante, o contra-almirante Joseph Kernan,

um especialista em operações clandestinas.

A frota foi criada durante a Segunda Grande Guerra para combater alemães e japoneses no Atlântico Sul, sendo desativada em 1950. Sua retomada agora desperta muitas suspeitas. Afinal, há muito mais do que o despertar da América do Sul, marcado pela eleição de governos que não aceitam mais o alinhamento automático com os EUA. Outros fatores podem ter levado a essa deci-

são, entre eles a descoberta de campos de petróleo gigantes na costa brasileira.

Inácio quer explicações

O governo brasileiro já manifestou suas preocupações ao governo dos EUA, e a disposição de defender nosso território, que inclui as águas territoriais onde a Petrobrás encontrou petróleo. Para o ministro da Defesa, Nelson Jobim, “os americanos podem

fazer o que bem entenderem, mas fiquem certos de que nas 200 milhas brasileiras a Quarta Frota não entrará”, disse.

No Congresso, o senador comunista Inácio Arruda (PCdoB-CE) apresentou requerimentos para a convocação do ministro Nelson Jobim e do embaixador dos Estados Unidos, Clifford Sobel, para explicações. ●

Uma arma mortífera

Duas vezes mais alto que a estátua do Cristo Redentor, o porta-aviões George Washington, da Quarta Frota (foto) mede 330 metros e tem 74 de altura (o Cristo tem 36 metros). Pesa 92 mil toneladas e carrega 6.250 pessoas, 90 aviões, bombas, mísseis e outras armas. É um porrete tecnológico contra os povos.



4 CLASSE OPERÁRIA



Saiba mais sobre o PCdoB e os comitês em seu estado acessando o www.pcdob.org.br



Acesse também o portal da esquerda bem informada www.vermelho.org.br



CDM

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois